



**ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

**TEACHING GEOGRAPHY IN BASIC EDUCATION: BUILDING THE TEACHING AND LEARNING
PROCESS**

Cosmo Francisco de Lima¹

Submetido em: 15/05/2021

e25328

Aprovado em: 05/06/2021

RESUMO

Este estudo é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do Estágio de regência realizado na Escola Cidadã Integral João Suassuna, na cidade de Catolé do Rocha-PB, durante o período de 07 de outubro a 18 de dezembro, de 2020. Nesta oportunidade, a turma em que foram desenvolvidas as atividades de regência foi a turma de 3ª série do Ensino Médio. Busca-se aqui apresentar discussões teóricas, relatos da experiência no que se refere a nossa atuação docente junto aos estudantes e professor titular, realizada durante esse período, desenvolvendo nossa atuação no estágio de forma remota, nos alinhando as medidas tomadas pela escola no período de isolamento social em virtude da disseminação da COVID 19. No que se refere ao referencial teórico, este texto teve embasamento em obras de Tardif (2012); Pessoa (2007); Santos et al (2006); Cavalcanti (2002); Lopes et al (2011); Castellar e Vilhena (2011); Senhoras (2020) entre outros que deram respaldo significativo na compreensão dos aspectos teóricos que envolvem o estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Estágio Supervisionado. Geografia

ABSTRACT

This study is the product of reflections and experiences lived during the Regency Internship held at Escola Cidadã Integral João Suassuna, in the city of Catolé do Rocha-PB, from October 7th to December 18th, 2020. On this occasion, the class in which the conducting activities were developed was the 3rd grade high school class. The aim here is to present theoretical discussions, experience reports regarding our teaching performance with students and full professor, carried out during this period, developing our performance in the internship remotely, aligning the measures taken by the school in the period social isolation due to the dissemination of COVID 19. With regard to the theoretical framework, this text was based on works by Tardif (2012); Person (2007); Santos et al (2006); Cavalcanti (2002); Lopes et al (2011); Castellar and Vilhena (2011); Senhoras (2020) among others who provided significant support in understanding the theoretical aspects that involve the internship.

KEYWORDS: Teaching. Supervised Internship. Geography

¹ Atualmente faz especialização em Ensino de Geografia pela faculdade Futura. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Pesquisa temas relacionados à Educação e ensino de geografia na Educação Básica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

INTRODUÇÃO

Este estudo é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do Estágio de regência realizado na Escola Cidadã Integral João Suassuna, na cidade de Catolé do Rocha-PB, durante o período de 07 de outubro a 18 de dezembro, de 2020. Nesta oportunidade, a turma em que foram desenvolvidas as atividades de regência foi à turma de 3ª série do Ensino Médio. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as atividades de regência desenvolvidas no âmbito do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Diante disso, busca-se aqui apresentar discussões teóricas, relatos da experiência no que se refere a nossa atuação docente junto aos estudantes e professor titular, realizada durante esse período, desenvolvendo nossa atuação no estágio de forma remota, nos alinhando as medidas tomadas pela escola no período de isolamento social em virtude da disseminação da COVID 19.

No que se refere ao referencial teórico, este texto teve embasamento em obras de Tardif (2012); Pessoa (2007); Santos et al (2006); Cavalcanti (2002); Lopes et al (2011); Castellar e Vilhena (2011); Senhoras (2020) entre outros que deram respaldo significativo na compreensão dos aspectos teóricos que envolvem o estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia no Brasil tem sua própria forma de se apresentar nos currículos, frente as suas características, peculiaridades e perspectivas. Para debater a sua relação com o ensino, é importante analisar como os documentos oficiais tratam os processos pedagógicos e como tem acontecido seus direcionamentos nas escolas Brasileiras.

Deste modo, faz-se necessário entender que as concepções geográficas foram colocadas no currículo brasileiro a partir do século XIX. O objetivo desse período era exaltar as belezas naturais e as grandezas territoriais e suas descrições, como forma de mostrar os fundamentos da geografia. De acordo com Pessoa (2007, p.58) “a geografia ensinada ainda conserva os preceitos da memorização, das paisagens, caracterizando o espaço, a ação do homem e a economia como elementos desarticulados, sem nenhuma preocupação em relacioná-los”.

Assim, no início do século XX, por volta dos anos 1930, à fundação dessa ciência ocorreu de forma considerável, em virtude das melhorias no conhecimento geográfico do país. Uma vertente para compreender as preferências das forças dos interesses e exaltação dos valores nacionais do Estado Brasileiro com grandes marcas no setor econômico e que se interpretava do ponto de vista pedagógico, em um ensino tradicional com as mesas enfileiradas, tendo como prioridade o silêncio, monitoramento total do ambiente por parte do professor e no controle das avaliações rigorosas que eram propostas aos estudantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

Para Santos *et al*, (2006), isso provocou uma preocupação por parte de vários intelectuais com relação a uma educação democrática. No decorrer dos anos foram surgindo discussões, normativas e leis que atribuísse, principalmente, ao poder público, a obrigação de proporcionar um sistema educacional em concordância com os modelos adequados as exigências dos governantes da época, assim como, atender as peculiaridades dos estudantes.

Alguns marcos legais regem a educação brasileira, a primeira delas, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1961, efetiva o projeto de Educação do país, voltados para o ensino primário, ensino secundário e ensino superior. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, ocorreu a confirmação da existência de um regime único de Educação Básica. Portanto, baseado nessa lei, a educação brasileira passaria a ser de conhecimento comum de todos os brasileiros (BRASIL, 1996).

Conhecer e ensinar geografia nos tempos atuais significa lidar com desafios quanto aos saberes da natureza, objetos do conhecimento, conceitos, fenômenos e suas características no contexto de um mundo tão dinâmico.

O mundo atual exige um profissional que, em sua atuação, reveja a forma como os currículos são penados, a fim de suprir as necessidades de seus estudantes e ver com um novo olhar algumas práticas que necessitam ser repensadas. Nesse sentido, Cavalcanti (2002, p.112) frisa que:

Se a atualidade exige que o profissional em sua atuação modifique-se e adapte os currículos para as necessidades de seus alunos e encare com um novo olhar seus velhos problemas e para “enfrentar os desafios postos atualmente na educação escolar é necessário uma formação profissional consistente” e é essa formação que proporciona ao professor a segurança para tratar os temas disciplinares e todos os assuntos referentes ao cotidiano escolar. Outro aspecto que se deve levar em consideração é a construção da identidade profissional, sendo que essa identidade se constrói durante a atividade docente e seu cotidiano.

Pensando na Geografia, salienta-se que, o seu ensino tem como intuito, preparar o estudante junto com suas experiências na escola e colocando-as em contato com a sociedade, com o dia a dia. Desta forma, fazer um pensar geográfico que leve em ponderação o estudo natureza – sociedade e como estas interagem e quais dinâmicas consequentes desta relação.

Por meio do ensino de geografia, o estudante passa a construir o conhecimento geográfico conforme a realidade vivenciada. Esta prática vai além do saber e localizar o espaço geográfico. As práticas sociais, também, devem ser pensadas. Quanto ao ensino Geografia, Cavalcanti (2002, p.19) afirma que

os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno são aqueles referentes ao espaço geográfico”, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os alunos desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

É necessário, no entanto, que o professor elabore e planeje diferentes situações de ensino nas quais os estudantes sejam capazes de conhecer e manusear diferentes possibilidades de aprendizagem. A análise, descrição, experimentos, analogia, e síntese precisam ser explicados para que os estudantes compreendam as diferentes temáticas no que diz respeito aos conhecimentos geográficos.

Quanto aos diferentes métodos de operação da Geografia, os PCNs (1997, p. 128) enfatizam que

Desde o primeiro ciclo é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da geografia: observar, descrever, representar e construir explicações e procedimentos que podem aprender a utilizar, mesmo que ainda o façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor.

Desta forma, observa-se que a geografia não se limita somente a exposição da superfície terrestre, mas, contudo, os meios que os homens instituem com esse meio compreendem aspectos culturais, naturais, econômicos, políticos e sociais. O ensino de geografia vai muito além de qualificar os estudantes para o próximo ano/série, e sim para torná-lo um cidadão mais crítico, fundamentado em conhecimentos que fundamentam sua vida na sociedade.

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: ORIENTAÇÕES CURRICULARES E O CONTEXTO TEÓRICO-PRÁTICO

Nos últimos anos foram criados vários documentos acadêmicos oficiais sobre como ensinar geografia. Geralmente, esses documentos servem para entender como e por que certos fenômenos ocorrem no espaço, sua relação com os processos econômicos, sociais, políticos e culturais. Sobretudo, quanto às alterações existentes no espaço, precisamos perceber que essas conversões não são geradas aleatoriamente, mas pactuadas ao longo tempo o que envolve considerar o processo e a estranheza do lugar. Este é um conceito incluído na teoria de aprendizagem, salientando a necessidade de considerar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o que se propõe sobre meio geográfico.

Na Educação Básica, o ensino de Geografia passeia por quatro dimensões formadoras: tema e o mundo, lugar e o mundo, linguagem e o mundo e a responsabilidade e o mundo. Em todos os anos do ensino fundamental e médio, organizam-se estratégias de ensino a partir desses aspectos. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento que muito tem ajudado nesse processo, pois visa orientar o ensino no Brasil desde a educação infantil até o ensino médio. No entanto, não se trata de um modelo curricular, mas de um guia norteador para estabelecer metas de aprendizagem correspondentes a cada etapa da escola, considerando também as particularidades (método, sociedade e região) de cada local.

A proposta propõe que as próprias unidades escolares organizem seus projetos pedagógicos de acordo com suas peculiaridades e realidades de contexto. Sua implementação no Ensino Médio ainda está em andamento e atualmente não enfrenta apenas desafios relacionados à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

expansão e diversidade do território nacional, mas principalmente relacionadas às medidas preventivas de saúde tomadas pela pandemia do novo coronavírus – COVID-19, como a interrupção ou supressão das atividades em sala de aula. Além de outros parâmetros a BNCC também define dez Competências Gerais para serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da sua permanência na Educação Básica.

O componente curricular de geografia é contemplado na grande área de ciências humanas. O texto reflete toda a proposta, pois apesar de suas peculiaridades o documento usa relações cotidianas que ocorrem em vários lugares, região e mundo, como elementos norteadores, seja resultado de experiência de vida ou acumulação ao longo do processo de aprendizagem, os estudantes sistematizam informações e conhecimentos no decorrer de sua trajetória acadêmica.

Discutir sobre o currículo é uma tarefa que exige múltiplos esforços, pois sua definição não é consistente e sua característica é uma área de conflito, e sua reflexão visa a relação de poder entre os temas envolvidos no processo. Ao falar sobre esse tipo de comportamento, vale ressaltar que, geralmente, é um comportamento vertical, no qual existe um poder central para definir a organização, o discurso, o caminho a seguir e a intenção de reproduzir em um determinado espaço.

Por isso, busca-se refletir, pensando na relação hegemônica, que permeia a repercussão do currículo e do processo no espaço vivido pela escola. Desta forma enfatiza Lopes *et al* (2011, p.19) que

Indo dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino a aquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, à grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias; o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades; os planos de ensino dos professores; as experiências propostas e vividas pelos alunos. Há certamente um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situações de aprendizagem realizada por docentes/rede de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo.

Nesse sentido, a BNCC chega para direcionar as redes quanto aos caminhos que deverão ser seguidos na condução do processo de ensino-aprendizagem. Assim, cabe as redes de ensino, escolas, fazer suas adequações de modo a atender as especificidades dos seus estudantes. Assim posto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012) DCNEM, Brasil (2012, p. 2) enfatizam que

o currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio – afetivas.

Pelas considerações apresentadas, fica claro que o currículo está além da definição, e às vezes é conhecido por muitas pessoas, inclusive educadores. Envolve a seleção, classificada e distribuição de conteúdos culturais a serem desenvolvidos em situação de ensino-aprendizagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

Considerando as diferentes origens do desenvolvimento da ciência geográfica, em especial a geografia como disciplina escolar, são notórias as múltiplas abordagens adotadas neste campo do conhecimento. No entanto, por não ser o objetivo de estudo deste relatório, não introduziremos as premissas históricas e contextuais relacionadas a este tema, mas nos concentraremos apenas no texto preliminar da segunda edição da BNCC.

Este marco legal, nessa perspectiva aqui apresentada, visa reforçar que todos os estudantes do país têm o direito de adquirir e se apropriar de conhecimentos básicos durante a educação básica, para fins educacionais e nas áreas de conhecimentos mencionados: os elementos básicos que precisam ser ensinados em matemática, linguagens, ciências da natureza e humanas. Tais políticas baseiam-se no mais recente Plano Nacional de educação 2014-2024 Brasil (2014, p.61) a saber

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem [...] Estratégia: 7.1. Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.

Com a aprovação da BNCC, podemos inferir que o estado define o currículo como uma política central para o alcance da qualidade da educação básica. Questões financeiras/neoliberais podem justificar essa ação. Desta forma, é mais econômico investir na construção de uma referência curricular universal no país do que investir em todo sistema educacional.

No entanto, é necessário utilizar a Base Comum Nacional como referência primordial para construção e/ou implementação do currículo central que define as atividades escolares. Isso nos faz refletir sobre conceitos baseados no método de Castellar e Vilhena (2011, p. 9-10), quando apontam que:

é essencial dar a todos não o ensino de Geografia, mas uma educação geográfica, pois esta contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares.

Nas questões que envolvem o ensino de geografia, deve-se entender que o papel da escola é “instigar os estudantes a compreender as espacialidades e suas relações, muitas vezes contraditórias. Isso caracteriza a função social da Geografia, na medida em que possibilita a elaboração de um pensamento crítico sobre a realidade” (BRASIL 2016, p.159).

Portanto, para que a escola adapte o currículo formal ao currículo a ser praticado, é necessário que a proposição do documento seja clara e objetiva, pois conhecemos a realidade que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

cerca a qualidade da formação de professores, seja ela inicial ou continuada. Nas questões que envolvem o ensino de geografia, deve-se levantar a parte do papel da escola.

O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA: AS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO

O estágio supervisionado configura-se como momento de extrema relevância para o estudante de licenciatura, como por exemplo os estudantes de licenciatura em Geografia, pois proporciona conhecimento pedagógico e demais saberes necessários a atuação docente frente aos desafios advindos dos diferentes contextos da contemporaneidade.

Segundo Malisz (2007), o estágio pode ser entendido como o ponto de contato entre universidade, educação básica e comunidade. Como prática de ensino, um estágio promove a expressão de funções importantes para o licenciado, como a formação inicial, exploração do espaço escolar e prestação de serviços universitários à comunidade escolar.

Pode-se entender que o estágio supervisionado é um dos momentos de formação, que permite a interação mais próxima entre o futuro professor e o estudante. As ações que os futuros profissionais irão realizar o farão refletir sobre isso e ao mesmo tempo aproximá-lo do seu ambiente de trabalho.

Outro fator a ser considerado, o futuro professor se conhecer nas diferentes etapas de ensino, tendo em vista a existência das peculiaridades de cada uma delas. Nessa direção nos debruçamos aqui nas especificidades do Ensino Médio, compreendida como última etapa da educação básica. Nessa etapa, faz-se necessário o docente estar atento as especificidades do seu público atendido, uma vez que se trata de estudantes que estão diante de novos desafios do nível subsequente.

A análise do espaço escolar durante o estágio constitui uma etapa importante da prática dos cursos de licenciaturas, pois proporciona aos estudantes de licenciaturas e professores, fazerem perguntas sobre estes espaços e conversarem com eles. Lima (2012, p.74) destaca a importância dos professores e da escola aceitarem estagiários garantindo que o “[...] professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim, estabelecem com eles uma relação de troca”.

A promoção do diálogo entre escolas e universidades requer uma transposição da ideia de mudar a formação técnica dos professores que é geralmente entendida como treinamentos práticos por meio de modelos prontos e acabados. Convém considerar que o estágio mercê uma atenção especial com foco na pesquisa, pois é por esta via que os licenciados problematizam o espaço escolar e refletem sobre a prática docente, enquanto se prepara para a inserção profissional. Os graduandos, munidos de instrumentos de pesquisa, são orientados a conversar com os professores, supervisores no sentido de que eles vêm para compartilhar suas experiências e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

auxiliam na realização da prática, fazendo com que se mobilizem ao conhecimento empírico como forma de superar os desafios da escola.

Conforme Tardif (2012, p.52), “[...] os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas”. Assim, o professor que já vivenciou diversas experiências no campo educacional, tem muito a compartilhar com o estudante de licenciatura que está preste a ingressar como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da regência é de suma importância para entender a realidade do professor em sala de aula e, especialmente, os desafios que o professor enfrenta no decorrer do seu percurso, levando em consideração que os estudantes partícipes são oriundos de diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, especialmente os da rede pública de ensino, onde temos que preparar aulas que se alinhem a essas diferenças. Assim, as circunstâncias, contribuíram, significativamente com a nossa formação enquanto estudante e futuro professor de geografia.

Avançamos quando a nossa preparação profissional, especialmente a respeito das metodologias usadas, com a turma, e com estudantes que demonstraram algumas dificuldades na aprendizagem das atividades propostas que muitas vezes se tornaram mais desafiadoras devido as inconsistências e dificuldades de acesso as plataformas utilizadas. É difícil relatar pontos negativos dessa experiência, no entanto, algo que foi instigante e precisa ser relatado, e o fato de ver que a realidade e a prática docente não são fáceis como parecem, e que a realização de algo nem sempre sai como planejado e temos que utilizar alternativas diversas para atender os estudantes em suas múltiplas diferenças. Ser professor significa superar desafios, trabalhar com estudantes que pensam diferente e agem diferente. Sem sombra de dúvidas não é uma tarefa fácil.

Precisa-se, antes de tudo, de dedicação para que se possa chegar a alcançar o objetivo, principalmente, possibilitar a construção do conhecimento aos estudantes para que sejam cidadãos de bem, conscientes e ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 20 nov. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Cosmo Francisco de Lima

BRASIL. **Resolução CEB N.º 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Publicação: Diário Oficial da União. Brasília - 24 de janeiro de 2011.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

G1. **Serviços afetados pelo coronavírus na Paraíba.** Paraíba: G1, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth, Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. *In.:* MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2016.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** 2. ed. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Covid-19: Materiais de Comunicação.** Brasília: OPAS, 2020.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia.** 2007.130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos; PRESTES, R. I.; VALE, A. M. Brasil, 1930 - 1961: escola nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 22, p.131–149, jun. 2006.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.